

Dívidas: como as superar?

Se a sua ideia de *reentré* passa por liquidar todas as suas dívidas, então, está no artigo certo! Aqui lhe explicamos a forma mais simples de se autodisciplinar e assumir o total controlo dos seus euros!

Quem já não passou por uma situação de dívida (por mais pequena que seja) em algum momento da sua vida?

Poucos dirão: "Eu não!". Seja por ter ficado desempregado, por ter esticado drasticamente o cartão de crédito e exagerado nos gastos, pelas taxas de juro que só conhecem o caminho da ascensão ou por ter visto as despesas aumentar de forma lancinante e sem aviso prévio... as razões são várias e, em alguns casos, até justificáveis.

Tudo começa com um pequeno crédito que rapidamente se transforma numa grande dívida. É nestes momentos que lhe assalta uma tal sensação de impotência, vergonha ou culpa que por mais voltas que dê à cabeça, não encontra solução para o problema. Mas que as há, há! E se pensa fugir do credor "como o diabo foge da cruz", desista! Mais vale aceitar que está com um problema e resolvê-lo o mais rápido possível. Para seu bem, "Não há dívida que não se possa pagar, mesmo que ao princípio isso pareça impossível", dizem Werner Tiki Kustenschmayer e Lothar J. Seiwert, os autores do livro *Como simplificar a sua vida. Viver de modo mais simples e feliz*. (Editorial Presença). Por isso, mantenha a cabeça no lugar e puxe os cordões à bolsa! As recomendações a seguir destinam-se a orientá-lo nesse sentido e a iniciar o seu processo de bom pagador. Leia-as com atenção e tome todas as providências necessárias de modo a assegurar o seu futuro financeiro.

► Que dívida pago primeiro?

Por vezes, a situação é tão grave que nem sabe qual das dívidas deve pagar primeiro. Se for esse o seu caso, não desespere! É difícil estruturar o plano financeiro para a eliminação das dívidas, de modo a que todas sejam completa e imediatamente amortizadas. Logo, comece por estabelecer uma escala de prioridades, classificando-as de acordo com a sua gravidade. Para definir a gravidade de uma dívida compare o saldo devedor a vencer e o saldo devedor em atraso.

► Consiga um saldo com limite positivo

Muitas pessoas são vítimas do chamado saldo interior da conta bancária, que na maioria das vezes corresponde ao limite do *plafond* concedido pelo banco. Logo, o cliente a quem foi atribuído um crédito de 25.000 euros gere, durante a maior parte do tempo, a sua vida, com dívidas dessa dimensão. Para conseguir o tal saldo positivo, "fixe um limite positivo para o seu saldo interior. No dossier onde arquiva os extractos bancários anote em letras grandes: limite mínimo do saldo + 2.500 euros. Depois não ultrapasse esse limite. O instituto bancário preferia que depositasse os seus 2.500 euros a prazo, a uns míseros 4%, para receber de juros por ano 100 euros. Mas se o saldo da sua

conta for negativo, o banco lucraria uma provisão que pode variar entre 9 e 18%. Resista a essa tentação e trate de arranjar uma reserva - tanto na sua conta bancária como no seu porta-moedas", orientam os especialistas.

► Na encruzilhada do débito

Para retomar o controlo do seu fluxo de caixa mensal, Robert Kiyosaki, autor do livro *Como ficar rico* (Editora Campus) recomenda que "pegue em todos os cartões de crédito que tem na carteira. Verifique os saldos pendentes de cada um. Pague primeiro os saldos menores. Depois de saldá-los ligue para o banco e cancele-os. A partir daí faça o mesmo com os demais cartões. Vá saldando as dívidas pendentes até não ter mais nenhuma. Lembre-se que este não é um processo que possa ser concluído em um ou dois meses. Dependendo do quanto tiver disponível, o processo poderá demorar alguns meses ou até anos. Mas faça-o! Vai descobrir que a cada mês terá algum dinheiro extra para abater outras dívidas. Uma vez liquidada a dívida dos cartões de crédito, utilize o dinheiro que sobra e abata a dívida do empréstimo à habitação (que normalmente é o mais pesado). Na maioria dos casos é possível antecipar a liquidação do financiamento. Informe-se junto do banco, pois em geral pode-se poupar altas quantias antecipando o pagamento do financiamento da própria casa. Esteja atento a essa antecipação para que ela seja feita sobre o principal financiamento".

DICA: A impressibilidade das taxas de juros deve também ser analisada na hora de decidir qual das dívidas deve pagar primeiro. A ordem de pagamento das demais dívidas deve seguir o mesmo critério, calcule o que você gasta para manter a sua subsistência, com o que sobrar pague as suas dívidas até que estejam todas eliminadas. (veja o plano de redução de dívidas na página seguinte).

► O 13.º mês pode salvar-me?

E porque não? A ideia é reservar uma quantia do salário, subsídio de férias ou 13.º mês de salário para liquidar a dívida e, então, perguntar ao credor se no caso do pagamento de toda a dívida ou parte dela lhe seria concedido uma amortização ou abatimento nos juros. O importante é ir preparado para a negociação. Pode gerar pontos a seu favor.

► Desisto da poupança para pagar dívidas?

O crédito à habitação pode ter um valor tão alto que em alguns casos, o melhor é trocar de imóvel. Se tem dívidas, assegure-se que as paga antes de investir. É perfeitamente aceitável, dependendo da gravidade da dívida e os factores que a ela estão

7 DICAS para reduzir e eliminar a(s) dívida(s)

Kiyosaki dá-lhe uma ajuda preciosa:

- 1 ► Se tem cartões de crédito com saldos pendentes, fique apenas com um ou dois e deite fora todos os outros.
- 2 ► Qualquer nova despesa que fizer nesses cartões que sobraram deve, a partir de agora, ser saldada a cada mês. Não faça novas dívidas de longo prazo.
- 3 ► Consiga entre 100 e 200 euros adicionais todos os meses. Agora que a sua formação financeira está no bom caminho isto deve ser relativamente fácil. Se não conseguir gerir esse adicional, as suas hipóteses de conseguir a independência financeira podem ser ilusórias.
- 4 ► Aplique esse dinheiro adicional para liquidar o saldo pendente de apenas um dos seus cartões de crédito. Às vezes, as pessoas tentam pagar um pouquinho a mais em todos os seus cartões, mas surpreendentemente nunca chegam a liquidar o débito pendente.
- 5 ► Depois de liquidar o débito do primeiro cartão, comece a fazer o mesmo com outro dos seus cartões. Continue este processo até pôr em dia todos os seus cartões de crédito e quaisquer outros cartões que tenha. À medida que as dívidas dos cartões vão sendo extintas, o montante que você destina a saldar o cartão seguinte deverá aumentar.
- 6 ► Depois de liquidadas as dívidas dos seus cartões continue o processo com as prestações como o financiamento do automóvel e da casa própria. Se seguir este procedimento ficará surpreso com a rapidez com que ficará completamente livre de dívidas. A maioria das pessoas pode livrar-se das dívidas num prazo de cinco a sete anos.
- 7 ► O total mensal que destinava ao pagamento da sua última dívida, aplique-o em investimentos.

120 mil euros
Valor da riqueza líquida
média das famílias
portuguesas.

FORNE ESTUDO DO BANCO DE PORTUGAL, Inquérito ao Património e ao Endividamento das Famílias de 2000.

NÃO CAIA NO ERRO DO DINHEIRO FÁCIL

Conviver com as vantagens do cartão de crédito é fácil para a maioria dos mortais. O pior, é saber gerir com a mesma atenção os seus eventuais efeitos negativos. Infelizmente não são poucos os portugueses emaranhados nas teias das dívidas. A principal causa do endividamento mais extremo em Portugal é o desemprego. Em 2004 havia cinco vezes mais sobreendividados do que em 2000 (152 contra 573). Este ano a tendência será para piorar. Em desespero, o empréstimo "rápido e fácil" (como o crédito instantâneo por telefone) continua a ser o único escape possível. O problema é que sem saber, o empréstimo sai muito mais caro. As chamadas Sociedades Financeiras de Aquisição a Crédito, podem cobrar 35 euros por cada 100 emprestados.

associados, que se desgaste o valor depositado para o pagar.

Evite os investimentos, caso tenha dívidas em atraso. Por exemplo, no cartão de crédito ou quando tem empréstimos. Além de um grande prejuízo no bolso, é sinal de desequilíbrio no orçamento. Por isso, para que essa pendência seja quitada, é necessário muita disciplina e controlo do orçamento na ponta do lápis.

>Emergência

Nesta emergência o 112 não lhe servirá de grande coisa! No caso de não conseguir resolver as coisas sozinho, peça uma mãozinha à Associação Portuguesa para a Defesa dos Consumidores, que se encarregará de intermediar o problema junto das

instituições bancárias, que se mostram mais flexíveis quando contactadas pela DECO do que propriamente directamente pelo credor. A resolução do problema varia muito de acordo com o caso e agregado familiar, mas a experiência em campo da DECO nestes casos, revela que nas famílias com dois ou três créditos a resolução do problema é relativamente rápido. O caso muda de figura, quando, por exemplo, a agregado familiar tem seis, sete, oito empréstimos. Aqui a negociação com os créditos torna-se mais difícil. Mas atenção, a DECO apenas dá resposta a casos de sobreendividamento passivo, ou seja, apenas presta auxílio às pessoas que, devido a imprevistos (como o desemprego, por exemplo), deixaram de ter capacidade de cumprir os seus compromissos.

"Para muita gente, descobrir a extensão do endividamento é como ir ao dentista, pois, apesar, de sabermos que é bom para nós, nem sempre é agradável", diz Kiyosaki.

SOLUÇÕES Plano de redução da dívida

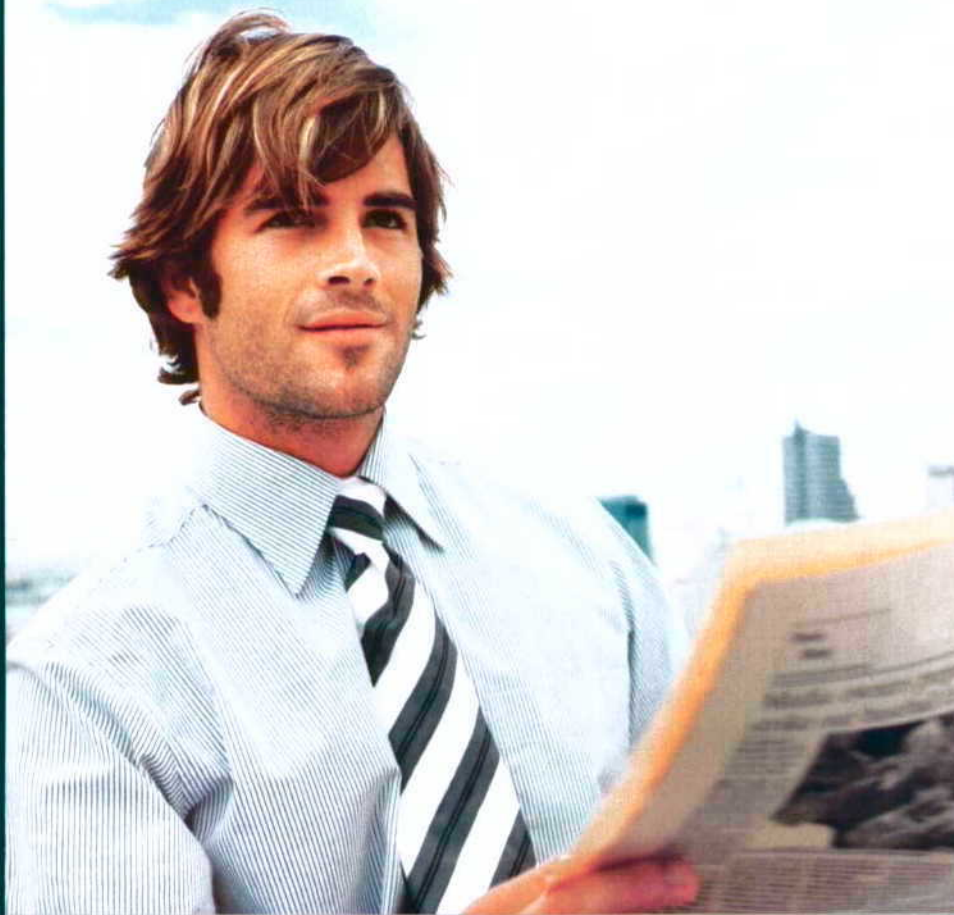
Com a ajuda de Robert Kiyosaki elaborámos um verdadeiro plano de redução do endividamento. Siga-o à risca:

- 1.º > Pague primeiro a si próprio. Não a prestação do carro, nem a prestação da casa ou a renda. Junte um soma de dinheiro razoável e aplique-a imediatamente numa caderneta de poupança separada. E não toque nela até que esteja pronto para investir de outra forma.
- 2.º > Cortar gastos com "penduricalhos". São essas coisas que você gosta mas de que não precisa. Pode ser um carro da última gama, jantares em restaurantes caros ou roupas de marca. Quaisquer que sejam os seus "penduricalhos" pare de os comprar por impulso. Não há dúvida, é aqui que a autodisciplina e a força de vontade se tornam essenciais. Se quiser realmente sair do endividamento, é preciso adoptar a virtude antiquada do adiamento da gratificação.

6,1%

Porcentagem da população com menos de 30 anos que tem dívidas superiores aos seus rendimentos e património.

FONTE: BANCO DE PORTUGAL



► Escape ao buraco das dívidas

Em primeiro lugar, planeie atempadamente as suas compras. O conselho mais útil que lhe podemos dar é o de juntar o dinheiro antes de qualquer aquisição. Evitar as taxas de juro é a atitude mais inteligente e precavida, mas não é para todos. Se conseguir juntar o dinheiro antes da compra, vai pagar menos pelo mesmo produto e livrar-se do peso de mais uma conta ao final do mês. Não se decida pela primeira hipótese que lhe aparecer, averigüe com atenção outras propostas e veja qual será, para o seu caso, a mais vantajosa.

► A regra do planeamento

Fazer um plano para cada etapa da sua vida, por exemplo, quando quer comprar carro, casa ou pensa no primeiro filho, é também uma solução interessante. Contudo, tenha sempre em conta os imprevistos. Mantenha uma reserva monetária para uma eventual emergência. Para isto, tenha sempre um "mealheiro". O seu objectivo deverá ser o de pôr fim às dívidas o mais rápido possível para começar a preparar um futuro financeiro mais promissor. Então poderá começar a adquirir activos que vão gerar renda passiva para pagar as suas contas mensais fixas.

► Contactos úteis

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES

Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Tel.: 239855570

www.oec.fe.uc.pt

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DOS CONSUMIDORES (DECO)

Tel.: 808 200 145

www.deco.proteste.pt MH

Controle os gastos

ESTA É A FILOSOFIA do ganhador para expandir os seus meios e viver num estilo de vida desafogado. Com a ajuda de Kiyosaki, a **Men's Health** elaborou uma lista de pequenas coisas que o vão ajudar a manter sempre (e para sempre) as suas contas em dia:

1. Anote as receitas e as despesas e compare-as.
2. Aponte as despesas diárias, incluindo o cafezinho de manhã ou ao final da tarde, o lanche, etc.
3. Corte nessas despesas supérfluas.
4. Economize ao máximo nas contas que fazem parte do seu dia-a-dia e que não tem como fugir delas: a água, a luz, o gás, o telefone, etc. No caso do telefone, por exemplo, opte por um único equipamento em casa, por exemplo, telemóvel, evitando assim o pagamento do telefone fixo. Mobilize toda a família para este tipo de operações. (As crianças normalmente divertem-se com este tipo de "brincadeiras". Aproveite e ensine-os a gastar menos água ou electricidade).
5. Renegocie e elimine as pequenas dívidas.
6. Antes de se aventurar numa nova conta bancária ou mais um cartão de crédito, veja se tem mesmo necessidade disso...
7. Deixe-se de luxos: cancele o cartão de crédito.
8. Reduza nos bens que não são de primeira necessidade, como videojogos, CD's, etc.
9. Em vez de ir trabalhar o mês todo de carro, vá metade do mês ou divida as despesas do carro com outro colega.
10. Sempre que adquirir algum bem, pergunte a si mesmo se é realmente imprescindível? Aprenda a não comprar por impulso. Use a sua força de vontade para dizer que não!
11. Faça uma reavaliação dos seus desejos e necessidades. Normalmente somos influenciados pelo consumismo e a felicidade passa muitas vezes por "ter" ou

"comprar" isto e aquilo. Pense naquilo que realmente o faz sentir bem.

12. Adquiria hábitos moderados e viva dentro do seu padrão de vida (não no do seu vizinho), assim assegurará a sua saúde financeira.



TESTE Descubra quanto deve

Robert Kiyosaki elaborou um teste simples que lhe permitirá iniciar o caminho da independência financeira e gerar um fluxo de caixa positivo. Mas, primeiro, terá que ter uma ideia clara do montante das suas dívidas. Faça as contas.

- | | | |
|---|--|--|
| 1 ► Atrasa sistematicamente o pagamento das suas contas? | 4 ► Gasta regularmente mais do que ganha? | 7 ► Compra bilhetes de lotaria esperando que eles o tirem da situação de dívida? |
| 2 ► Comprou recentemente alguma coisa de que não precisava e não podia pagar? | 5 ► Oculta do seu cônjuge/namorada algumas despesas? | 8 ► Já lhe foi recusado algum pedido de financiamento? |
| 3 ► Deixou de fazer a manutenção do seu carro por insuficiência de fundos? | 6 ► A sua dívida total (excluindo o financiamento imobiliário) supera a sua reserva para os imprevistos? | 9 ► Tem alguma poupança para imprevistos? |

Resultado. Some os pontos. Se o resultado for zero, excelente! Você já controla o seu fluxo de caixa. Se o resultado se situar entre um e cinco pontos, pense seriamente em reduzir a dívida. Se a sua pontuação está entre seis e nove pontos, lamentavelmente, você está no rumo do desastre financeiro.



94

ESTE PORCO VAI
DAR-LHE €€€...